

RESENHA

HOEY, M. P. (1991) *Patterns of lexis in text* (Describing English Language Series). Oxford: Oxford University Press. 276 p.

Resenhado por: Antonio P. BERBER SARDINHA (Doutorando, Universidade de Liverpool e Bolsista CNPq)

'Patterns of lexis in text' é uma obra que merece ser lida por uma razão principal. Trata-se de um texto que apresenta, de maneira clara e amplamente referenciada, um modelo analítico de grande potencial, que se baseia em uma noção claramente reconhecida: repetição lexical. Trataremos de aspectos da repetição lexical e do funcionamento do modelo analítico mais adiante na resenha.

Além dessa, há três razões secundárias que fazem de 'Patterns of lexis' uma leitura fundamental para aqueles interessados em análise do discurso. A primeira é teórica. O livro aproveita a linhagem investigativa de Firth, Halliday, Leech etc., e se remete ao trabalho desses linguístas fazendo uma ponte entre a linguística em que eles se engajavam e a análise do discurso. E o autor o faz por intermédio de uma linguagem acessível e com terminologia auto-explicativa. Desse modo, a obra se transforma em uma referência teórica para o leitor.

A segunda razão é organizacional. A organização dos capítulos é amigável, o que faz com o leitor possa fazer referência rápida ao conteúdo do livro. Todo capítulo se inicia com uma rubrica 'The aim of...' onde o autor resume o propósito do capítulo (ou da obra como um todo, no caso do primeiro capítulo). E para melhorar, esta seção, ao se iniciar, remete-se concisamente ao capítulo anterior ou anteriores, por meio de uma condensação que é sempre útil ao leitor que não lê linearmente página por página. E todos os capítulos, menos um (o terceiro, no qual o autor apresenta a fundamentação teórica dos princípios de classificação das relações lexicais, e talvez por isso não caiba uma 'conclusão' no sentido de uma tarefa realizada), se encerram com uma seção chamada de 'Conclusions'. Assim, sob o ponto de vista de organização retórica intra e entrecapítular o livro merece menção honrosa. Resta dizer que este tipo de organização redundante (no bom

sentido do termo), quase didática, reflete a natureza do livro enquanto obra dirigida à grande circulação. Assim, a obra se torna um texto de referência eficiente.

A terceira razão é que o livro, além de poder vir a ser uma obra de referência bem organizada em relação à teoria da qual faz uso, e em relação à organização dos capítulos, também pode ser um manual de referência para aqueles que buscam uma abordagem analítica quantitativa do texto. O texto da obra que trata da mecânica da análise difere do restante por requerer, para ser apreciado, que o leitor se engaje na análise e perfaça as etapas do modelo analítico. Toda a 'Part Two' (capítulos 3 a 7, ou 134 das 242 páginas do livro (55%)) enfoca os detalhes da mecânica da computação da coesão lexical.

A primeira parte do livro, a menor, se intitula 'Questions that need answering' e contém os capítulos 1 'Questions about cohesion' e 2 'A metaphor for text organization'. A segunda parte, a maior, é chamada de 'Answers from text analysis' e incorpora os capítulos de 3 a 7, incluindo toda a parte de implementação dos procedimentos de análise, como já foi dito. Por fim, a parte 3, 'Implications for theory and practice', traz os capítulos 'Implications for a theory of language' (8) e 'Implications for reading and writing' (9).

Passarei agora a comentar cada um dos capítulos da obra.

O autor inicia o primeiro capítulo, 'Questions about cohesion', com uma resenha histórica da lingüística do texto ou do discurso. Seu direcionamento é o de buscar as raízes da lingüística do texto no estudo da coesão e ligar o estudo da coesão, pelo menos nesta gênese histórica, ao estudo de relações gramaticais a nível da frase. Deter-nos-emos um pouco mais neste capítulo porque ele traz a tônica do livro e o posicionamento analítico da proposta já na revisão selecionada da literatura de caráter histórico que desenvolve.

Partindo de uma orientação histórica, o autor já mostra o caminho que vai adotar para assentar a postura de seu trabalho: a visão crítica do papel do léxico na formação textual, isto é, na noção intuitiva de que uma porção de palavras recebe a certo momento, por um grupo de falantes, o estatuto de 'texto'.

Hoey começa a discussão do redirecionamento do papel do léxico

na formação da textualidade com uma crítica ao fato de Halliday e Hasan (1976) considerarem pares como 'boy-girl', 'wet-dry', 'sky-sunshine', 'king-crown' como colocados ('collocates'). Ele admite, por assim dizer, que esteja tomando Halliday e Hasan como pretexto para sua investida e absolve o casal de lingüistas da culpa: 'At least Halliday and Hasan's discussion of lexical cohesion acknowledges the existence of the important text-forming properties of lexis, even though the apparatus was not available (...)' (:7).

Aqui aparece uma colocação-chave para o entendimento da obra e seu posicionamento teórico em relação à propriedade textual da repetição, que se constitui no cerne da abordagem analítica apresentada no livro. A relação entre dois itens lexicais (relação compreendida no sentido de um entendimento de que os dois itens partilham uma mesma fatia de significado) não faz necessariamente com que esses itens criem textualidade. Segundo o autor, a textualidade que advém da relação entre os itens é *a posteriori*, isto é, manifesta-se como uma consequência da relação, não como aquilo que implanta a relação: 'But the key point remains: reiteration and collocation (even in the way that Halliday and Hasan use the term) are lexical relations, not in the first instance textual ones. In so far as they contribute to the creation and organization of text, the organization is lexical. (...) Thus the text provides the context for the creation and interpretation of lexical relations, just as the lexical relations help create the texture of the text' (:8).

As questões que o capítulo anuncia em seu título são três: 1) a fundamentação da distinção entre coesão e coerência - aqui eu vejo que o autor focaliza muito mais a necessidade da distinção e ele advoga pela manutenção da necessidade; 2) a existência da expressão da coesão em relações frasais - o autor assume que é nas relações inter e entre frásicas que se estabelece a coesão; 3) o estatuto das postulações acerca da organizabilidade do texto - o autor advoga contra modelos de descrição textuais 'estruturais', isto é, que visam a *prever* o arranjo do material textual. E aqui, juntamente com sua posição acerca da relação entre relações textuais e textualidade referidas acima, o autor coloca outro pilar de sua argumentação: a impossibilidade de modelos preventivos da organização textual pautados em relações lexicais: 'much of the book might be seen as an argument against a rigid view of text' (:13).

O capítulo termina com a revisão de trabalhos individuais de

Ruqaya Hasan, Martin Phillips e Eugene Winter. Ao pinçar trabalhos deste último, mais uma vez Hoey declara a importância de Winter no desenvolvimento de seu pensamento. O trabalho de Hoey aqui resenhado não é aquele em que a influência de Winter é mais sentida, ao contrário de outros trabalhos em relações oracionais ('clause relations') (Hoey 1983), mas mesmo assim, ao incluí-lo no rol de mencionáveis, Hoey mais uma vez deixa claro que empresta dele.

Após focar criticamente a questão da relação entre léxico e textualidade e a possibilidade de previsão do arranjo textual da informação no capítulo 1, o autor passa no capítulo 2 a delinear a sua proposta analítica. Neste capítulo, que encerra a primeira parte, introdutória e revisiva, a proposta será ainda apenas assentada. O assentamento se dá com base em uma metáfora, daí o título do capítulo, 'A metaphor for text organization'. A metáfora é: 'If it is reasonable to describe a text in terms of something smaller than a text [o autor se refere a tentativas de descrição textual pautadas na frase], then it might also be helpful to describe a text in terms of something larger than a text - a collection of texts, in fact. Perhaps we might look at how texts relate to one another and use that as a basis for describing how sentences in a text relate to one another; such a comparison would build on the premise that texts are made up of interrelated but separate packages of information - sentences - just as a collection of texts might be' (:31). Essa longa citação se faz necessária porque encerra muito bem o capítulo: o texto será entendido como uma coletânea de frases, cada frase sendo encarada como um 'pacote de informação'. O autor usa o recurso de mostrar a inter-relação entre as obras fictícias de um autor fictício durante sua vida para sedimentar sua visão de como se dá o seu procedimento de análise de relações lexicais a nível do texto.

A seguir, o autor apresenta uma análise que é, sem dúvida, aquela que abre o caminho para o entendimento de toda sua proposta. Sem entender essa análise, que é mais simplificada do que a definitiva, desenvolvida no capítulo 4, mas ainda assim autêntica, e que encerra todos os passos do procedimento definitivo, o leitor com certeza terá problemas no entendimento da parte 2 que se avizinha. Usando um pequeno texto jornalístico ('Drug-crazed grizzlies'), Hoey explica a criação do gráfico topológico de ligações das repetições do texto que ele chama de 'rede'. E ele já parte para uma das aplicações de seu procedimento, que é proporcionar a possibilidade de criação de resumos ('abridgments'), ao escolher, através da rede, frases não adjacentes que

fazem sentido em seqüência. Fica claro que o ingrediente principal para o funcionamento do procedimento é a repetição lexical ('repetition organizes text':76). É através de três passos básicos que o procedimento funciona, isto é, é capaz de identificar porções coesivas do texto ('sub-texts':46). Os passos são: *identificação*, *contabilização*, e *interpretação das repetições*.

No capítulo 3, já na parte 2 do livro, mais dedicada à operacionalização em detalhes do procedimento introduzido no capítulo precedente, a tônica é na *identificação das repetições*, e para isso o autor explicita os vários tipos de relações lexicais que o procedimento computa (repetição e paráfrase, ambas com as subcategorias 'simples' e 'complexa'). Aqui aparece um dos três termos centrais para a operacionalização do procedimento: 'ligações' ('links'), que é a relação entre um ou mais itens lexicais com apenas um outro, em frases diferentes, por meio de repetição ou paráfrase. Um ponto fraco do capítulo são os fluxogramas para a categorização do tipo de relação entre dois itens lexicais (repetição ou paráfrase, simples ou complexa, ou nenhuma) (páginas 58 a 60 e 68), que, embora muito úteis, com certeza são excessivamente detalhados e de difícil leitura para serem aproveitados na análise de um texto, segundo sua proposta. Há no final um breve relato de outros tipos de repetição possíveis: superordenação, hiponímia, co-referência e elipse.

No capítulo 4, 'Patterns of repetition in non-narrative text', a ênfase é na *contabilização das repetições*. Aqui, os outros dois termos centrais da análise aparecem: 'adesões' ('bonds') e 'matriz' ('matrix'). 'Adesão' é a relação entre duas frases que possuem um número de ligações suficientemente grande. Essa grandeza é estabelecida, por obrigatoriedade, em três no mínimo, isto é, duas frases possuem o requisito mínimo para serem julgadas aderidas se possuírem três ou mais ligações. Esse valor varia de texto para texto e o ponto-de-corte ('cut-off point') a ser empregado para se delimitar quais frases são aderidas ou não fica a critério do analista. A propriedade que sentenças aderidas possuem é de se constituírem em um conjunto 'coerente', isto é, as duas (ou mais) frases podem ser lidas coerentemente em seqüência mesmo que não ocorram adjacientemente. 'Matriz' é a tabela onde se inserem os valores referentes ao número de ligações entre todas as frases do texto. É a partir da leitura da matriz que se enxerga a organização léxica do texto.

No capítulo 5, 'The significance of repetition nets', o terceiro dos passos enumerados é focado: a *interpretação das repetições*. Aqui aparecem os conceitos de 'frase controladora do tópico' ('topic opening sentence'), 'frase encerradora do tópico' ('topic closing sentence') e 'frases centrais' ('central sentences'), que ajudam na produção de um resumo ('abridgment') aceitável a partir do exame da matriz de repetições.

No capítulo 6, 'Properties of the bonds of the nets', o autor passa a discutir em mais detalhes as relações obtidas entre sentenças aderidas do texto analisado no capítulo precedente. Ele enfoca dois postulados acerca de como e porque as frases aderidas fazem sentido juntas dispensando as frases intervenientes. Ao examinar os postulados e, ao assim fazer, enfoca vários pares de frases, o autor faz com que o capítulo perca dinamicidade e se torne enfadonho. Com certeza, esta não é a porção mais interessante e vibrante do livro. Nem para o leitor que busca um procedimento de análise prático e instigante, como o apresentado na obra o é, visto que este leitor já estará satisfeito e terá sido convencido da utilidade e robustez do modelo na leitura dos capítulos anteriores, nem para aquele lingüista mais interessado em uma teoria do texto que dê conta do fenômeno da coerência que as adesões evidenciam. É que para este último, a leitura deste capítulo ressoa em trabalhos anteriores de Hoey, especialmente (1988), segundo os quais há um sentido argumentativo, ou relacional pelo menos, entre um par de frases, que não é expresso lexicalmente. É um fenômeno segundo o qual a justaposição empresta significado textual a um conjunto de frases.

No capítulo 7, 'How the links work', a ênfase é na categorização dos tipos de repetições encontradas na análise do texto. Aqui, o autor apresenta e discute as noções de 'expansão' e 'redução' lexical ('lexical expansion', 'lexical reduction'), 'transferência lexical' ('lexical transference'), 'equivalência sintática' ('syntatic equivalence'), e outras. Com isso se encerra a parte 2, aquela mais voltada à operacionalização da análise.

A parte 3, 'Implications for theory and practice', engloba dois capítulos. O capítulo 8, 'Implications for a theory of language', dirige-se a questões de cunho mais teórico. Nele, o autor apresenta sua visão de qual seria o papel do léxico em uma teoria da linguagem que incorpora a visão de organização textual não previdente que ele advoga. No capítulo, ele aprimora um esquema dos níveis de organização da

linguagem de Halliday (1961) e insere o léxico mediando a relação entre sintaxe e fonologia, e o texto como mediador entre sintaxe e interação. Ele dá exemplos que sustentam a afirmação de que 'language is triply structured at the levels of phonology, syntax, and interaction. If we deviate from the structural principles operating at each of these levels (...) the intelligibility of our utterances will be threatened' (:209).

O capítulo 9, 'Implications for reading and writing', trata de possíveis aplicações de seu procedimento de análise textual. Há referências à melhoria da leitura em sala de aula, a uma maior eficiência na leitura no ambiente de trabalho, ao ensino de vocabulário, e, inesperadamente, há um exemplo que, com certeza, ajudará o leitor brasileiro a entender melhor como funciona sua proposta analítica. Trata-se de um texto jornalístico em português da revista 'ISTOÉ', que denuncia a ligação de Michael Hoey com o Brasil; o autor tem muitas ligações profissionais com o país, onde tem atuado como visitante em universidades e em seminários há muitos anos.

O livro dispõe de vários apêndices com textos inteiros, redes de repetição, e uma matriz. A bibliografia é razoavelmente extensa, embora menos do que poderia ser, haja vista a própria afirmação do autor na primeira frase do livro: 'discourse analysis has become over the past ten years a major growth industry in modern language study, and several hundred books are published on the subject every year' (:3). Há, entretanto, referências a autores que fazem trabalhos cruciais na mesma linha de pesquisa que fatalmente não circulariam com a facilidade que circulam se não tivessem aparecido neste livro. Um desses é Martin Phillips (p.ex. 1989); outros trabalhos relevantes incrustados na bibliografia são Mosenthal (1985), Renouf (1986), e Graunstein e Thiele (1981). Qualitativamente como um todo, entretanto, a lista de referências peca ao conter em sua grande maioria trabalhos muito conhecidos (de Halliday, Harris, Sinclair, Longacre etc.). Evidencia-se pela bibliografia o 'apagamento' do grande corpo de pesquisa correlata em países não anglo-saxões (até Cingapura, colônia Britânica, está representada com o manuscrito de Swales 1985), mas a França (podemos citar Charolles 1978) e a Itália (com Conte 1977), países nos quais a análise do discurso está desenvolvida, por exemplo, não são mencionados.

Por último, há um excelente glossário com os termos principais enfocados no livro, e um índice analítico, sempre útil e presente em

publicações comerciais inglesas (infelizmente não é a regra no Brasil). A obra, com certeza, inspirará um grande número de pesquisadores a desafiar os fenômenos da textualidade (p.ex. Berber Sardinha 1993a, 1993b). O livro tem a propriedade de lançar as bases para um redirecionamento da pesquisa em lingüística textual / do discurso no sentido de acentuar a factibilidade da pesquisa ascendente, não normativa e não previdente.

Em suma, 'Patterns of lexis in text' é uma obra que merece ser lida por ser versátil, organizada e inovadora. É versátil ao poder ser utilizada como manual de análise e texto de referência teórico. É organizada ao apresentar o conteúdo de cada capítulo com linguagem acessível, não cifrada e, através de resumos que interligam os capítulos, de modo eficiente. E, principalmente, é inovadora ao apresentar um modelo analítico original de maneira extensiva e interativa.

(Recebido em 23/07/93 - Aceito em 25/10/93)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERBER SARDINHA, A. P. (1993a) Lexis in Annual Reports: The Vicinity Strip Technique. *Working Paper 1*. DIRECT Papers, São Paulo, SP, Brazil, CEPRIL, PUC-SP - ELU, Liverpool University, England.
- \_\_\_\_\_. (1993b) Lexis in Annual Reports: The Cluster Triangle Technique. *Working Paper 2*. DIRECT Papers, São Paulo, SP, Brazil, CEPRIL, PUC-SP - ELU, Liverpool University, England.
- CHAROLLES, M. (1978) Introduction aux problèmes de la cohérence des textes: Approche théorique et étude des pratiques pédagogiques'. *Langue Française* 38, pp. 7-41.
- CONTE, M-E. (ed) (1977) *La linguistica testuale*. Milano: Feltrinelli.
- GRAUNSTEIN, G. & W. THIELE (1981) Principles of text analysis. *Linguistische Arbeitsberichte* 31, pp. 3-29.
- HALLIDAY, M. A. K. (1961) Categories of the theory of grammar. *Word* 17, 3, pp. 241-292.
- \_\_\_\_\_. & R. HASAN (1976) *Cohesion in English*. London: Longman.
- HOEY, M. P. (1983) *On the surface of discourse*. London: George Allen and Unwin.
- \_\_\_\_\_. (1988) The clustering of lexical cohesion in non-narrative text.

- Trondheim Papers in Applied Linguistics IV*: 154-180.
- MOSENTHAL, P. B. (1985) Defining the expository discourse continuum: towards taxonomy of expository text types. *Poetics* 14, pp. 387-414.
- PHILLIPS, M. (1989) Lexical structure of text. *Discourse Analysis Monographs* 12. Birmingham: ELR, University of Birmingham.
- RENOUF, A. (1986) Lexical resolution. IN: W. MEIJS, (ed) (1986) *Corpus linguistics and beyond: The proceedings of the 7th International Conference of English Language Research Corpora on Computerised Corpora*. Amsterdam: Rodopi, pp. 121-131.
- SWALES, J. (1985) A genre-based approach to language across the curriculum. Paper given at RELC Conference, Singapore, 1985.